

EDITORIAL

Neste segundo número do *Cadernos do LEPAARQ*, que ora lançamos, concluímos a etapa inicial de estruturação do periódico, garantindo, no primeiro ano, a periodicidade semestral, regra que deverá ser mantida ao longo dos próximos volumes.

No presente número, trazemos textos das três áreas de divulgação científica que integram nossa proposta editorial, Antropologia, Arqueologia e Patrimônio, atendendo nossa preocupação com o desenvolvimento da pesquisa e política de preservação do patrimônio cultural.

No campo do patrimônio, o artigo da Profa. Dra. Maria Letícia Mazzucchi Ferreira, “*História, Memória e Tecnologia: Museu de Telecomunicações de Pelotas*”, aborda o importante projeto de organização do Museu de Telecomunicações, o qual tem como seu objetivo principal estabelecer o diálogo entre o passado e o presente, com uma proposta museológica que transita entre a história das telecomunicações e as novas tecnologias. Enquanto espaço de memória, o museu propõe-se superar a barreira entre a História e a Tecnologia, entre o humanismo e a técnica, envolvendo a parceria entre duas instituições de ensino público superior: a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e o Centro Federal de Ensino Tecnológico (CEFET/RS).

No âmbito da Arqueologia, os dois artigos publicados trazem uma importante contribuição, respectivamente, ao campo da Arqueologia histórica e da Arqueologia pré-histórica. O texto de Charles E. Orser Jr. e Pedro Paulo A. Funari, “*Arqueologia da Resistência Escrava*”, apresenta os resultados de pesquisa de um dos mais pungentes temas da Arqueologia histórica do continente americano, a escravidão. Os dois autores, os quais estão entre os principais arqueólogos do continente dedicados ao estudo das evidências materiais dos séculos de escravidão nas Américas, afirmam que “a Arqueologia da escravidão no Novo Mundo tem se expandido exponencialmente durante as duas últimas décadas, tornando-se, provavelmente, a área de maior influência dentro da Arqueologia Histórica na atualidade”. A escavação das ocupações constituídas por escravos fugidos, os quilombos, como o caso de Palmares no Brasil, abre um caminho novo mas necessário para o avanço do estudo da escravidão, uma vez que busca evidenciar a cultura material das comunidades quilombolas.

O artigo de Luiz Oosterbeek, “*Arqueologia Pré-Histórica: entre a Cultura Material e o Patrimônio Intangível*”, discute o papel da memória na reconstrução do passado, ao abordar noções e conceitos de arqueologia, patrimônio, identidade e cultura. Essa discussão induz a uma reflexão sobre a construção do patrimônio e a sua função na sociedade contemporânea. O autor defende que o maior destaque conferido atualmente à dimensão imaterial do patrimônio coloca uma nova realidade para pensar a disciplina da Pré-história – mais que isso, entende que “a pré-história se situa no campo ideal da interpenetração das dimensões material e imaterial”.

O LEPAARQ, na sessão de divulgação científica de suas pesquisas institucionais, faz uma breve apresentação de parte de seu acervo arqueológico de faiança fina, resultante das escavações realizadas no sítio *Casa 8*, no âmbito do Projeto de Salvamento Arqueológico da Área Urbana de Pelotas, o qual integra o Programa BID/Monumenta, importante iniciativa do Banco Mundial, administrada pelo Ministério da Cultura e pela Secretaria Municipal de Cultura, que visa à restauração e revitalização de centros históricos brasileiros. O relatório apresenta uma síntese da catalogação da louça, estudo descritivo e interpretativo que se encontra sistematizado na monografia de Luciana da Silva Peixoto, “*Catálogo de Faiança Fina da Residência Conselheiro Maciel*”, apresentada para obtenção do título de Especialista em Memória, Identidade e Cultura Material, em outubro de 2004.

Na seara da Antropologia, este número publica dois artigos, um teórico e outro etnográfico. O artigo de Edgar Rodrigues Barbosa Neto, “*Do Ponto de Vista da Diferença: Cultura, Mediação e Fronteira*”, o autor, dialogando com a obra de Clifford Geertz, “*Nova Luz sobre a Antropologia*”, publicada no Brasil em 2001, pretende demonstrar, conforme suas palavras, que “a fronteira que é flexibilizada pela transversalidade da diferença – trata-se, afinal, de uma categoria que se encontra simetricamente posicionada em vários lugares – não contradiz o fato de que, na passagem de um para outro desses lugares, outras fronteiras sejam produzidas”.

O artigo de Gláucia Lafuente Monteiro reveste-se de especial importância para os propósitos institucionais da editoria de nossa revista, pois foi selecionado entre as monografias da primeira turma do Programa de Pós-graduação em Memória, Identidade e Cultura Material. O motivo da escolha de “*Pelotas, ‘Cidade de Gays’: um Estudo sobre os Usos Políticos de uma Representação*” se assenta sobre a capacidade que a autora teve de realizar uma pesquisa reveladora sobre uma questão crucial para a identidade cultural de Pelotas, cidade sede do

laboratório responsável por esta publicação: a “fama” da homossexualidade atribuída aos seus habitantes masculinos. Dando seqüência ao seu estudo anterior, em que analisava esta fama como fator distintivo de identidade cultural¹, portanto como positividade, no presente artigo propôs-se avaliar o impacto dos usos políticos desta representação nos últimos anos.

Este número conta ainda, na área da Antropologia da música, com o relatório do projeto de pesquisa “*Avendano Júnior: A Tradição do Choro em Pelotas*”, de Ana Paula Lima Silveira. Trata-se de um projeto coordenado pelo flautista Prof. Ms. Raul Costa d’Ávila, desenvolvido em parceria entre o Conservatório de Música e o Laboratório de Antropologia e Arqueologia da UFPEL. Esta pesquisa tem como escopo primordial o compromisso com a valorização e a preservação deste tesouro da memória da cultura popular brasileira, que se encontra, no entanto, vivo e ativo por meio do compositor e cavaquinista Avendano Júnior e do grupo musical que o acompanha, o Regional, os quais nos possibilitam, nas sextas e sábados à noite, o reencontro, no Bar Liberdade, com o repertório musical do choro.

No momento em que redigimos este editorial, vivemos um fato especial para o nosso laboratório: estamos promovendo, em parceria com o Curso de Bacharelado em Turismo de nossa universidade, e numa promoção conjunta com a Universidade Federal de Santa Maria e com o Instituto Politécnico de Tomar/Portugal, o *Seminário Internacional Turismo e Arqueologia: Patrimônio Cultural e Ambiental*. Este evento resulta da precedência de inúmeros projetos conjuntos alinhavados entre os parceiros que se juntaram para promover este encontro, conscientes da necessidade de se organizar um fórum interdisciplinar de comunicação de projetos e discussão de políticas públicas e aspectos conceituais relacionados aos temas envolvidos. O seminário se ancora sobre seis princípios básicos: 1) a indissociabilidade entre patrimônio cultural e ambiental; 2) o necessário enfoque interdisciplinar nas temáticas do patrimônio; 3) a igualdade de relevância do patrimônio material e imaterial; 4) o papel da Arqueologia e da Antropologia no estudo e desenvolvimento, respectivamente, do patrimônio material e imaterial; 5) o papel da gestão do turismo cultural para a sustentabilidade das políticas de preservação do patrimônio cultural e ambiental; 6) a necessidade da gestão do turismo cultural estar fundamentada em pesquisas empíricas e reflexões teóricas de caráter científico e acadêmico, para o adequado desenvolvimento e

¹ MONTEIRO, Gláudia Lafuente. “O folclore gay de Pelotas”: sobre uma representação que se atualiza na História da Cidade. In: *História em Revista*. Publicação do Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL. Pelotas: Ed. UFPEL. Vol. 4, Dez/1998, p. 113-30.

preservação do patrimônio, em suas múltiplas acepções. Em uma próxima edição especial, os *Cadernos do LEPAARQ* publicarão as palestras e conferências apresentadas durante o encontro.

Nosso especial agradecimento ao Prof. Manoel Luiz Brenner de Moraes, diretor da Editora e Gráfica Universitária da UFPEL, que apoiou nossa publicação, preocupando-se com sua qualidade, tendo demonstrado grande seriedade e eficiência no período em que ocupou seu cargo à frente da direção desta editora.